

## BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

Gabrielly Pizzi Largo<sup>1</sup>, Alana Gomes Beltran<sup>1</sup>, Mayara Santana Zanella<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio Status– Campo Grande-MS

gabriellylargo@gmail.com, alanagbeltran28@gmail.com, professoramayarazanella@gmail.com

CBS: Saúde

Tipo de Pesquisa: (Científica)

**Palavras-chave:** Limitações físicas/mentais, cavalo, terapia.

### Introdução

A equoterapia constitui um enfoque terapêutico inovador, empregando cavalos como mediadores em uma abordagem interdisciplinar. Atuando nos domínios da saúde e da educação, seu objetivo primordial é promover o crescimento biopsicossocial de indivíduos portadores de deficiências ou demandas especiais (Silva, 2008). A equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, essa prática exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Sendo assim, ajuda pessoas com limitações físicas e/ou mentais e dentre elas estão o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Síndrome de Down (SD) e Paralisia Cerebral (PC). O TEA é caracterizado por déficits no funcionamento social e na comunicação causando falta de consciência social e comunicativa. Um transtorno permanente, ou seja, que ainda não tem cura, mas é possível melhorar os sintomas. Para os praticantes com esse transtorno a função cinesioterapêutica do cavalo melhora os mecanismos perceptivos, cognitivos, como, a memória e a concentração, estimula também a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa devido ao ambiente e ao cavalo (Barbosa. et al., 2016). A SD é uma síndrome genética, ela geralmente desencadeia um quadro hipotônico e um andar com uma base mais larga de apoio com pés voltados para fora e joelhos rígidos (Coelho, 2016). No tratamento é imprescindível uma equipe multidisciplinar, o desenvolvimento pela equoterapia mostra que essa prática terapêutica é importante na reabilitação da criança, considerando o potencial terapêutico do cavalo produzido pelos grandes estímulos desencadeados pelo movimento do cavalo, a equoterapia promoveu alteração positivas no comportamento angular da articulação do tornozelo, com pouco efeito sobre o joelho, ajudando no reajuste postural e equilíbrio do paciente (Fernandes et al., 2019). A PC, também identificada como encefalopatia crônica não progressiva, emerge como a mais prevalente limitação motora na fase infantil, englobando um diversificado espectro de condições que impactam o tônus, a postura e a mobilidade do indivíduo (Pereira, 2018). Com o propósito de abordar o aprimoramento do controle postural e equilíbrio, sessões de fisioterapia são recomendadas, para todos os casos citado. Dentro das opções terapêuticas

empregadas, a equoterapia vem se destacando como um complemento valioso. Os proveitos da equoterapia para crianças com TEA, SD e PC abrangem potenciais melhorias na postura, força muscular, equilíbrio estático e coordenação motora. Esses aprimoramentos, por sua vez, têm o potencial de enriquecer a qualidade de vida dos indivíduos, ao mesmo tempo que propiciam oportunidades para a interação social. Além disso, há evidências de que a equoterapia possa contribuir para o fortalecimento da autoestima, autoconfiança e imagem pessoal (Pereira, 2018).

### Metodologia

Para conduzir o estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando como palavra-chave benefícios da equoterapia, equoterapia em crianças com limitações físicas ou mentais. Na sequência, um questionário contendo seis perguntas objetivas, foi criado com a intenção de levantar dados acerca da equoterapia em estabelecimentos que utilizam esse método terapêutico, entre essas perguntas a mais relevante é o quanto você percebeu que seu filho melhorou com o tratamento, fazendo uma escala de comparação de 0 a 100 por cento. O questionário será administrado aos pais de crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 14 anos que participam das sessões de equoterapia nos centros da PMMS (Polícia Militar do Mato Grosso do Sul). Essas sessões, com duração de 30 a 40 minutos, são conduzidas sob a supervisão de uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. A análise dos dados coletados será feita a partir da elaboração de um gráfico comparativo, no qual, será possível destacar as principais respostas obtidas.

### Resultados e Análise

Espera-se que com o presente trabalho, que a equoterapia seja vista por mais pessoas, pois é uma terapia com respaldo científico comprovado e que verdadeiramente pode oferecer auxílio a indivíduos com limitações físicas e/ou cognitivas. A divulgação da equoterapia pode resultar em um aumento significativo na informação sobre os benefícios dessa abordagem terapêutica, tanto entre profissionais de saúde quanto entre o público em geral. A partir do conhecimento dessa terapia alternativa mais pessoas podem procurar por esse tipo de tratamento, por ser ministrado de uma forma lúdica e interativa, na qual resulta em benefícios

APOIO



REALIZAÇÃO



surpreendentes na vida social e pessoal do praticante. Além disso, busca-se promover uma compreensão mais ampla das diversas aplicações da equoterapia, destacando seu potencial em áreas como reabilitação física e mental e tratamento de distúrbios comportamentais. Esse tratamento também pode ser procurado precocemente com a finalidade de contar vantagens e adaptações neuronais, possibilitando aos pacientes a experimentação de movimentos e posturas aos quais ele não teria acesso devido ao seu quadro neurológico.

### Considerações Finais

Conclui-se com este trabalho que a equoterapia, segundo literaturas consultadas, é uma opção favorável de complementação para uma reabilitação mais rápida das limitações físicas e/ou mentais apresentadas no trabalho.

### Referências

Coelho, C. A. Síndrome de Down. psicologia PT, 2016.

Fernandes. D. A. M., Amarente, D. C. L., Faiad, T. Efeitos positivos da equoterapia em crianças com síndrome de down: uma revisão bibliográfica. Revista Inter Ciências. 2019.

Barbosa. O. G., Munster, M. A. V. Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Repositorio institucional UFSM, 2016.

Pereira. H.V. Paralisia cerebral. Residencial RP pediatria, 2018.

Silva. J. P. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. Faculdade de ciências da saúde, 2008.

#### APOIO



#### REALIZAÇÃO

